



OLIVERIA, Marcelo de. Obras de recuperação viária estão paradas. Correio Popular, Campinas, 07 mar., 2003.

# Obras de recuperação viária estão paradas

Dezenove dias após o temporal que devastou a cidade de Campinas, deixando um prejuízo estimado em R\$ 46 milhões, os rastros da destruição continuam nas principais ruas e avenidas da região central da cidade. Encerrada a fase emergencial de limpeza das vias públicas, a Administração Municipal prevê iniciar, na próxima segunda-feira, as obras de recuperação da infra-estrutura, cujos investimentos estimados são de R\$ 5 milhões, dos quais R\$ 1 milhão prometido pelo Ministério das Cidades.

Dos cinco principais pontos de destruição na área central, quatro ainda estão com sinalizações precárias e à espera de obras (Avenidas Ayrton Senna, Princesa d'Oeste, Orosimbo Maia e Anchieta). Apenas uma área localizada na Avenida José de Souza Campos (Norte-Sul), na confluência com a Rua Mogi das Cruzes, está em estado avançado de recuperação. O trecho da via interditada,

que cedeu com a água, deve ser liberado para o trânsito neste final de semana, segundo estimativa da construtora contratada para recuperá-la.

As marcas de um dos maiores temporais da história da cidade ainda estão abertas, literalmente. Na Avenida Ayrton Senna – que liga os estádios do Guarani e da Ponte Preta –, uma grande cratera aberta pela correnteza continua intacta e cercada por uma precária estrutura de madeira e com apenas um cavalete alertando sobre o perigo para os motoristas. A poucos metros dali, na Princesa d'Oeste, próximo ao Viaduto Laurão, onde o bombeiro Assiz Degrossoli Filho morreu ao tentar resgatar uma vítima, o buraco aberto pela enxurrada continua sem reparos, obrigando os pedestres a desviarem pela pista.

Os riscos de acidentes também estão presentes na Avenida Orosimbo Maia, próximo à Rua Paula Bueno. Parte da pis-

ta do sentido Centro-bairro, levada pela água, continua sem reparos, deixando os motoristas menos avisados expostos a um acidente. Outra marca da falta de rapidez no processo de recuperação das áreas públicas é a Avenida Anchieta, em frente ao prédio da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e próximo do Paço Municipal. No local, o muro de contenção cedeu, interditando um lado da pista do lado esquerdo e atrapalhando o trânsito na área.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, a prioridade até agora era a limpeza das ruas e avenidas. Ainda de acordo com a assessoria, somente na região do Campo Grande já foram reparados 26 quilômetros de vias públicas. A previsão de término da recuperação da infra-estrutura não foi divulgada, já que o andamento dependerá das condições do tempo.

A única obra em andamento e que deverá ser entre-

gue no próximo domingo é a da Avenida Norte-Sul. Além de compactação do solo destruído, estão sendo instalados muros de arrimo para evitar novas erosões.

Apesar da obra em andamento, há quem discorde de como ela está sendo realizada. “Só estão tampando o buraco e colocando muro de arrimo. Isso não vai resolver”, disse o comerciante Norival Benetti, proprietário de um auto-lanche e que calculou em R\$ 6 mil seu prejuízo com a chuva. Ele aponta um suposto erro na obra: um cano há menos de um metro do nível da água do córrego. “É fácil supor que, quando o córrego estiver cheio, a água será pressionada e voltará para a rua, alagando a área.” O gerente de obras da Construtora Converplan, Clóvis Rosa da Cruz Filho, negou que haja erro de engenharia e disse que o cano faz parte da adutora de água. (Marcelo de Oliveira/Da Agência Anhangüera)